



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG
CAMPUS DE NATAL – CAN
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO

MARIA MARTA DE MOURA VIEIRA

REQUALIFICAÇÃO URBANA DE NATAL:

Um estudo dos projetos de valorização urbana do bairro da Ribeira em Natal/RN e
sua relação com o turismo

NATAL - RN

2019

MARIA MARTA DE MOURA VIEIRA

REQUALIFICAÇÃO URBANA DE NATAL:

Um estudo dos projetos de valorização urbana do bairro da Ribeira em Natal/RN e sua relação com o turismo

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Turismo, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Turismo.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Wellington Medeiros de Araújo

NATAL - RN

2019

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

M929r Moura Vieira, Maria Marta de
REQUALIFICAÇÃO URBANA DE NATAL: Um estudo dos projetos de valorização urbana do bairro da Ribeira em Natal-RN e sua relação com o turismo. / Maria Marta de Moura Vieira. - Natal, 2019.
59p.

Orientador(a): Prof. Dr. Wellington Medeiros de Araújo.
Monografia (Graduação em Turismo). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Turismo. 2. Patrimônio Histórico-Cultural. 3. Requalificação Urbana. 4. Ribeira/Natal. I. Medeiros de Araújo, Wellington. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

MARIA MARTA DE MOURA VIEIRA

REQUALIFICAÇÃO URBANA DE NATAL:

Um estudo dos projetos de valorização urbana do bairro da Ribeira em Natal/RN e sua relação com o turismo.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Turismo, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Turismo.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof: Dr. Wellington Medeiros de Araújo (Orientador)
UERN

Prof^a. Dr^a. Izabel Cristina da Costa Bezerra Oliveira
UERN

Prof^a. Ma. Marília Medeiros Soares
UERN

À minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação foi o que deram em alguns momentos, a esperança para eu seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Feliz por estar chegando ao fim dessa jornada, mais um sonho de tantos outros se realizando. Assim, agradeço, primeiramente, a Deus, e na sequência dos agradecimentos, tenho muitas pessoas queridas para agradecer.

Aos meus pais, Rita Marluce Paulo de Moura e Francisco Vieira Fernandes, por tudo que fizeram por mim, pelo amor, incentivos, conselhos e orientações, e por sempre acreditarem em mim. Amo vocês!

Ao meu grande amigo Haddamis Hyago Barreto, companheiro de todas as horas, sempre estive ao meu lado me passando incentivo, paciência, amor, encorajando-me sempre e me ajudando através de grandes ações e conhecimentos.

Aos meus colegas de curso, amigos maravilhosos e companheiros sinceros, tantos momentos juntos, nos quais estudávamos, conversávamos e ríamos das bobagens da vida, prezo muito o carinho e amizade deles, espero que seja para a eternidade.

Ao meu orientador professor Dr. Wellington Araújo, com o qual sempre pude contar em todos os momentos de que precisei, agradeço sua atenção, paciência e amizade.

A minha professora Dra. Izabel Cristina pela disponibilidade, orientação, carinho, amizade e atenção em todos os momentos dessa caminhada.

Aos meus professores queridos desta nomeada instituição, os quais nos repassaram conhecimentos relevantes que servirão para nossa vida pessoal e profissional, agradeço a paciência, compreensão, respeito e amizade, pois aprendi muito com vocês.

À Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN campus Natal que desde o ano de 2016, ano que iniciei meus estudos na graduação em turismo no curso da instituição, tem proporcionado experiências de aprendizado e experiências profissionais, conduzindo-me a uma formação cidadã e participativa na sociedade.

E por fim, agradeço a todos os meus amigos que de alguma forma me ajudaram com pensamentos positivos e a todos os envolvidos direta e indiretamente que, de certa forma, contribuíram durante todo o caminho que trilhei na universidade.

Obrigada a todos!

RESUMO

As cidades, no decorrer de sua história, passam por diversas transformações conseguintes dos processos de evolução e necessidade humanas. Nesses espaços, a ideia de patrimônio e de requalificação liga-se a questões como identidade, memória, coletividade e herança (LE GOFF, 2003). Hoje, as cidades com áreas requalificadas sofrem interferências da atividade do turismo e do lazer (BARRETO, 2006), tornando-os uma opção para muitos locais que procuram desenvolver-se de maneira sustentável. Assim, o presente estudo tem como principal objetivo analisar os efeitos que as ações de requalificação urbana (FERREIRA E CRAVEIRO, 1989), implementadas no bairro da Ribeira, trazem na afirmação desse espaço como centro histórico e produto turístico da cidade do Natal/RN. Como objetivos específicos, procurou-se identificar quais ações foram ou serão implementadas no bairro, verificar em que medida se dá a eficácia e a efetividade das ações, levantar a percepção do setor privado quanto às ações e à atividade turística, e apontar como utilizar o turismo nos recursos patrimoniais numa perspectiva de desenvolvimento durável. O estudo permitirá uma reflexão acerca da relação existente entre as ações de requalificação, patrimônio cultural e atividade turística. No que se refere à metodologia, a natureza da pesquisa é qualitativa (CERVO, 2007), possuindo como objeto de estudo o patrimônio cultural encontrado no Centro Histórico do bairro da Ribeira a ser analisado a partir de um estudo de caso. Nesse contexto, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória. Para seleção das instituições privadas investigadas, foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística por julgamento e a coleta de dados corresponde à realização de entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados fundamentou-se na técnica de análise de conteúdo, utilizando o *software* MaxQda2012 que, por meio da atribuição de categorias gerou resultados. Pela observação dos aspectos analisados, conclui-se que o bairro da Ribeira, particularmente, sofre com a marcha da expansão e do esvaziamento, e que os processos de requalificação urbana no centro histórico podem ter um papel estratégico no desenvolvimento urbano do local que, de certa forma, revela sua consistência a fim de contribuir para atrair o capital privado e atividades turísticas, como meio de preservação e resgate do passado do bairro.

Palavras-chaves: Patrimônio Histórico-Cultural; Turismo; Requalificação Urbana; Ribeira/Natal.

ABSTRACT

The cities, in the course of its history, go through several transformations consequent of the evolution processes and human need. In these spaces, the idea of patrimony and reclassify connects to issues such as identity, collective memory, and inheritance (LE GOFF, 2003). Currently, the cities with requalified areas suffer activity-tourism interference and leisure (Barreto, 2006), making them an option for many sites that seek to develop in a sustainable way. Thus, the present study has as main objective to analyze the urban-requalification-actions effects implemented in the Ribeira district would bring in the affirmation of this space as the historic center and tourist product in the city of Natal/RN. As specific goals, it has sought to identify which actions have been or will be implemented in the neighborhood, check what will provide the efficiency and effectiveness of the actions, raise the perception of the private sector regarding the actions and the tourist activity, and pointing out how to use the tourism in heritage resources in a sustainable-perspective development. The study will offer a reflection about the relationship between the actions of requalification, cultural heritage and tourism activity. As regards the methodology, the nature of the research is qualitative (CERVO, 2007), possessing as study object the cultural heritage found in the Historic Center of Ribeira neighborhood to be analyzed from a case study. In this context, characterized as an exploratory research. For selection of private institutions investigated, it was used the non-probabilistic sampling technique by judgment, and the collection of data corresponds to the realization of semi-structured interviews. The data analysis was based on the technique of content analysis, using the software MaxQda2012, that through the allocation of categories generated results. According to the observation of the aspects examined, it was concluded that the Ribeira district, particularly, suffers with the gait of the expansion valve and drain, and that processes of urban requalification in the historic center may have a strategic role in the urban development of the site which, in a certain way, reveals its consistency in order to contribute to attracting private capital and tourist activities, as a means of preservation and retrieval of the past in the neighborhood.

Keywords: Historic-cultural Heritage, Tourism, Urban Requalification, Ribeira/Natal.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Faixa Etária dos entrevistados.....	33
FIGURA 2 – Sexo dos entrevistados.....	34
FIGURA 3 – Categorias.....	35
FIGURA 4 – Presença do turismo no bairro.....	40

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Respostas da pergunta <i>Há quanto tempo você trabalha na empresa?</i>	34
QUADRO 2 – Porcentagens dos seguimentos codificados.....	36
QUADRO 3 – Respostas dos entrevistados quanto à infraestrutura urbana do bairro.....	37
QUADRO 4 – Respostas dos entrevistados quanto à inserção da atividade turística cultural no bairro.....	40
QUADRO 5 – Incentivo e participação em eventos culturais.....	41
QUADRO 6 – Pontos para ajuda na redução da degradação do bairro.....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	Turismo e Patrimônio Cultural Urbano.....	14
2.2	Mercantilização Sustentável do Patrimônio Cultural Urbano.....	16
2.3	O bairro da Ribeira como Centro e Patrimônio Histórico de Natal.....	19
2.4	Requalificação Urbana no bairro da Ribeira.....	23
2.4.1	Ações e projetos no bairro da Ribeira.....	25
2.4.1.1	<i>+Ribeira: Projeto de Revitalização do Bairro da Ribeira em Natal/RN.....</i>	<i>26</i>
2.4.1.2	<i>Projeto “Olhos da Ribeira”: Proposta integrada de requalificação para bairro da Ribeira.....</i>	<i>27</i>
2.4.1.3	<i>Circuito Cultural da Ribeira.....</i>	<i>27</i>
2.4.1.4	<i>Projeto de Extensão “Ribeira, Minha Ribeira”.....</i>	<i>28</i>
2.4.1.5	<i>Projeto de Extensão “Ribeira Desenhada”.....</i>	<i>28</i>
2.4.1.6	<i>Caminhada Histórica do Natal.....</i>	<i>28</i>
2.4.1.7	<i>Projeto Fachadas da Rua Chile (1996).....</i>	<i>28</i>
2.4.1.8	<i>Obras de requalificação urbana e Educação Patrimonial – IPHAN/RN.....</i>	<i>29</i>
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	30
3.1	Procedimentos de Coleta e Análise de Dados.....	32
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
4.1	Análise das entrevistas aplicadas às empresas selecionadas presentes no bairro da Ribeira.....	33
4.1.1	Categoria Infraestrutura Urbana.....	36
4.1.2	Categoria Turismo e Cultura.....	39
4.1.3	Categoria Políticas Públicas.....	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICES.....	54

1 Introdução

Diante de várias tentativas de abarcar o turismo, tendo em vista sua interdisciplinaridade e a dinâmica do mercado, optamos pela seguinte definição proposta por Barreto (2006), ao afirmar que “o turismo é uma amálgama de fenômenos e relações, fenômenos estes que surgem por causa do movimento de pessoas e sua permanência em vários destinos”. A atividade turística envolve o ato de deslocamento, implicando em viajar, com intenção de retorno ao local de partida, ou seja, ao seu habitat original, de moradia permanente. Seu caráter interdisciplinar permite a prática de diversas atividades em uma única viagem. Assim, esta flexibilidade concede à atividade turística a possibilidade de valorizar aspectos que envolvem todos os âmbitos da sociedade: o cultural, o social, o econômico, o natural e o político.

Em face ao processo social crescente e cada vez mais frenético, a procura pelo novo ou moderno tem vencido o temor do passado por parte do homem. Em qualquer lugar do mundo, é possível observar o entusiasmo pela restauração dos centros históricos urbanos, muitos desprezados à sorte, durante vários anos, e hoje, englobando-se a economia das cidades e a economia global, são ofertados como um novo produto turístico e como patrimônio cultural.

A Organização Mundial de Turismo (OMT) descreve o turismo cultural como “o movimento de pessoas devido a motivos culturais como viagens de estudo, viagens a festivais ou outros eventos artísticos, visitas a lugares e monumentos, viagens para estudar a natureza, ou arte, ou folclore, e as peregrinações”. Ampliando esse conceito, Dantas (2013) diz que isso se expande muito e não está necessariamente circunscrito aos bens protegidos pelo Estado. Ele explica:

[...] o conceito de patrimônio cultural (em geral) é distinto do conceito de patrimônio cultural protegido. Dizendo de outra maneira, tudo o que o homem produz ou dota de significação pode ser considerado bem cultural, mas nem todos esses serão objeto de proteção. O patrimônio cultural protegido é uma construção, baseada na seleção de bens que serão geridos pelas esferas estatais. Essa seletividade, que é alçada à categoria de princípio interpretativo, parte da premissa de que nem tudo que é produzido ou apreciado pelo homem pode ou deve ser preservado. (DANTAS, 2013, p.233).

Desse modo, entende-se que o turismo cultural representa um movimento de pessoas em direção a bens considerados relevantes para os mais diversos grupos

sociais, independentemente da proteção do Estado a estes bens. E, ainda, que o principal atrativo não seja a natureza ou o meio físico, mas algum aspecto da cultura humana, como toda e qualquer forma de manifestação criada pelo homem (Barreto, 2000).

Identificamos, a seguir, em algumas palavras de Jacque Le Goff (2003), a justificativa para esta pesquisa, pela importância conferida ao bairro da Ribeira e o seu significado para a história da cidade do Natal, considerando patrimônio cultural muito além das questões do meio físico:

“a memória, é onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão”.

A memória é uma representação do passado, sendo histórica e social, assim como o patrimônio urbano, que permite ao indivíduo e à coletividade desenvolver uma narrativa para o próprio passado, gerando valores voltados ao exercício da vida pública cotidiana, e permitindo articular o sentimento de pertencimento.

Nesta circunstância, o processo de Requalificação Urbana traz ações de carácter urbanístico, arquitetônico e de intervenções em centros históricos ou em zonas desprezadas e/ou maltratadas pelo processo de urbanização. O conceito de “requalificação urbana” abrange alterações, desenvolvidas de forma incorporada, das particularidades de uma área urbana que está em modificação pertinente a um processo de declínio. Vale salientar que o termo requalificação urbana, e também social, está associado à qualidade urbana ligada a questões econômicas, ecológicas e socioculturais. (Ferreira e Craveiro, 1989).

Esse tipo de valorização do patrimônio evidencia a relação entre o urbanismo e o planejamento do território, e a mercantilização quando transformados em produtos turísticos, participando como uma construção simbólica com base espacial.

Essa seleção e a valorização de bens materiais, eleitos como patrimônio cultural, tem se tornado objeto do olhar turístico, fenômeno que valoriza os bens de diferentes expressões culturais, fortalecendo a atratividade dos lugares. Desse modo, a obra de arquitetura a ser objeto de visita seja pelas atividades que abrigam, cujo ambiente é estimulante e acolhedor, seja pela própria arquitetura a ser experimentada, transformam-se em ícones de atração turística: como os museus,

centros de entretenimento, pavilhões de feiras e eventos, e centros de compras artesanais.

Conectar as novas necessidades do mundo globalizado à preservação do patrimônio arquitetônico, artístico, cultural e ambiental é o grande propósito do desenvolvimento sustentável, o que nos requer refletir minuciosamente a concordância entre desenvolvimento e preservação.

O fenômeno da atividade turística contemporânea impulsiona o consumo dos lugares e a produção de novos lugares de consumo, mas a atividade não deve ser apenas vista como viés para sentido mercadológico. O turismo como uma prática social pode enriquecer o valor simbólico do patrimônio, reconstruindo as afinidades do lugar mundializado, propiciando a instalação de particularidade socioespaciais cada vez mais heterogêneo, implantando-se, como elemento ocasionador da manutenção da identidade local e trazendo melhorias diretas à população autóctone.

Vários autores, pesquisadores da área do patrimônio e do turismo, como Magalhães (1985), Canclini (1999), Fonseca (2005), Abreu (2009) e Santana (2009) revelam a inevitabilidade de reconhecimento de usos para o patrimônio cultural preservado, essencialmente o edificado, de modo crítico e imaginativo como a grande tática de garantia de conservação, evidenciando o uso turístico como propensão crescente e quando bem elaborado, através dos interesses do setor público, privado e principalmente da sociedade, é apto de gerar não apenas incentivos econômicos, mas também sociais, destacando a relevância do patrimônio.

Nessa concepção, o estudo desenvolveu e abordou o caso do bairro histórico da Ribeira, localizado na cidade do Natal/RN, a partir do enfoque da requalificação dos centros urbanos destruídos e a possibilidade para o uso como atividade turística, considerando as relações e desafios atuais entre ambos.

O Centro Histórico de Natal foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN em 2010 e é composto pelos bairros Cidade Alta, Ribeira e Rocas, que se encontram, atualmente, em estado de degradação física. A Ribeira é o segundo bairro mais antigo da capital do Rio Grande do Norte, e sua história está ligada ao rio e ao comércio. A ideia é identificar ações que resgatem a identidade do bairro, além de trazer novos usos e propor conhecimento e a conexão entre as áreas trabalhadas na pesquisa.

Nesse sentido, a pesquisa busca responder à seguinte problemática: de que maneira os projetos e as ações de requalificação apresentados no bairro da Ribeira podem colaborar no fortalecimento como centro histórico e turístico na capital Natal?

O estudo tem como principal objetivo analisar os efeitos que as ações de requalificação urbana, implementadas no bairro, contribuem para o setor privado e na afirmação como centro histórico e produto turístico da cidade do Natal/RN.

Tal análise permitiu uma reflexão acerca da relação existente entre as ações de requalificação, o patrimônio cultural e a atividade turística, de como a exploração turística dos recursos patrimoniais permite inverter a forte tendência de concentração da oferta turística junto ao litoral, funcionando assim como fator de geração de emprego e de revitalização das economias locais, além dos benefícios evidentes quanto à preservação de forma sustentável evitando o turismo massificado que ameaça as identidades locais.

A fim de alcançar este objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar quais as ações foram ou serão implementadas no Bairro;
- b) Verificar em que medida se dá a eficácia e a efetividade das ações;
- c) Levantar a percepção do setor privado quanto às ações e a atividade turística no bairro.
- d) Apontar como utilizar o turismo nos recursos patrimoniais numa perspectiva de desenvolvimento durável.

Em relação à organização do referido trabalho, o estudo foi dividido por capítulos. Após a introdução, o segundo capítulo trata do turismo cultural e patrimônio, a mercantilização sustentável do patrimônio cultural urbano, o bairro da Ribeira como centro e patrimônio histórico de Natal e por fim a requalificação urbana no bairro da Ribeira, seus projetos e ações. Em seu terceiro capítulo foi abordado os procedimentos metodológicos do trabalho, além de toda a caracterização do estudo.

Os dados obtidos poderão servir para a criação de possibilidades viáveis de desenvolvimento e promoção dos potenciais turísticos do centro, além de despertar no cidadão natalense um interesse maior em conhecer os locais pertencentes a sua identidade cultural e histórica.

Os projetos e as ações de Requalificação Urbana presentes no corpo da pesquisa, não serão o cerne do trabalho. Eles foram inseridos como indicadores de metas e iniciativas empreendedoras que visam ao crescimento das ações no bairro, onde abriga várias atividades do ponto de vista econômico e de serviços, que propiciam um aquecimento do consumo dos produtos locais.

Espera-se criar com esse estudo um material consistente que possa servir para pesquisas futuras, no que diz respeito ao turismo e patrimônio histórico cultural urbano, somando aos trabalhos acadêmicos já existentes sobre a temática, além da análise do trabalho que será desenvolvido por todos, presentes às comunidades interna e externa à Universidade.

2. Referencial Teórico

2.1 TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL URBANO

Muito além de um conjunto de atividades realizadas durante um estipulado período de tempo, o turismo se descreve como um fenômeno social, o qual implica em um desligamento entre rotina e ações cotidianas, concedendo que aqueles que o fazem se abram para um aglomerado de incentivos que diferencie do costume. Desse modo, essa se torna a definição de turismo abraçada pelos órgãos oficiais de no Brasil (OMT, 2001). O Ministério do Turismo do Brasil define como,

“O conjunto de atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em lugares distintos do seu habitat natural por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros (MTur, 2007).

O turismo abrange elementos de ordem econômica, social, ambiental, política e cultural, se caracterizando de forma interdisciplinar e multifacetada. É hoje uma das atividades econômicas mais importantes no mundo global, fenômeno típico da sociedade pós-revolução industrial. Barreto (2006) ressalta que a atividade turística não é recente e suas especificidades podem ser complexas e diversificadas, com várias maneiras de análises em localidades que a desejam como escolha social e econômica.

Cooper et al (2011) e Panosso Netto (2005) relacionam o turismo ao conjunto de experiências que um turista vivencia durante uma viagem. Desse modo, a essência do turismo, além das pessoas, são os lugares ou destinos para os quais eles viajam a fim de satisfazer suas motivações para viver experiências.

Sobre a abrangência do fenômeno turístico, Beni (2002) propõe a definição do turismo no Sistema de Turismo (SISTUR), como:

[...] Um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo, influem inúmeros fatores de realização pessoal e social de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos de permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento histórico-humanístico, profissional e de expansão de negócios (BENI, 2002, p.37).

A partir disso, desperta a análise sobre a cultura enquanto área que intervém e no mesmo momento consente influências da atividade turística, posto que a cultura possa ser compreendida como consequência das expressões humanas.

Segundo Barretto (2000), no turismo, levando-se em conta a motivação, pode ser definido em dois grandes grupos: os que buscam o patrimônio natural e os que buscam o patrimônio cultural de um lugar. Sendo este último grupo menos predatório a cidade receptora, pois procuram conhecer outros lugares pela sua importância cultural e histórica.

O turismo cultural, atualmente, é uma opção para muitos locais que procuram desenvolver-se de maneira mais sustentável. A cultura como sendo algo imprescindível em uma sociedade, pode ser compreendida como “as formas de expressar do homem: o sentir, o agir, o pensar, o fazer, bem como as relações entre o ser humano e o meio ambiente” (Mtur, 2010, p.11). Por conseguinte, buscar sua compreensão permite a valorização da identidade local e a preservação da diversidade cultural. O Ministério de Turismo ainda afirma que,

“O turismo cultural são atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (Mtur, 2010).

De acordo com Maria Cecília L. Fonseca (2009), no Brasil o fundamento do patrimônio teve seu desenvolvimento conectado às práticas do Estado Novo, regime autoritário instituído pelo presidente Getúlio Vargas, na década de 1930. No ano de 1937, foi criado o SPHAN (Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) com propósito de preservar o patrimônio histórico e artístico nacional.

A ideia de patrimônio é algo muito recente, assim como as políticas de preservação cultural. De acordo com Costa,

A patrimonialização ganha força após as duas Grandes Guerras Mundiais, pelo desejo das nações de preservar os restos de um passado materializado em seus territórios e, ainda, não devastados. O ato de consagração patrimonial é orquestrado, assim, pelas potências estrangeiras, onde, a partir das catástrofes mundiais (duas Grandes Guerras), temos o marco simbólico de uma nova ordem de transmissão cultural (COSTA, 2010, p. 136).

A sua relação com a atividade turística, muitas vezes, esteve relacionada a um caráter político e institucional, quando teve finalidade para harmonizar a atividade econômica e a prática social durante a realização do *Grand Tour* (intercâmbio incentivado por países para obtenção de aprendizado e empatia por culturas externas) na Segunda Guerra Mundial.

Desde o princípio até hoje, a cultura continua a ser uma das principais motivações das viagens, e por muito tempo, o propósito era puramente os grandes conjuntos arquitetônicos, museus e lugares que guardavam materiais de culturas antepassadas. Com passar dos anos, alterou-se o conceito de cultura, incrementou-se os limites dos estudiosos e as instituições encarregadas pelas preservações de patrimônios.

As transformações conceituais e as leis de proteção à cultura dispuseram intervenção direta nos atributos do Turismo Cultural, no perfil dos viajantes culturais e no vínculo do turismo com a cultura.

2.2 MERCANTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DO PATRIMÔNIO CULTURAL URBANO

A ideia de patrimônio está ligada a questões com a identidade, a memória, a coletividade e a herança. Atualmente, identifica-se uma vasta modificação dos bens patrimoniais em mercadoria, na qual a requalificação de antigas formas serve a um propósito mercadológico e, em sua maioria, não mais como referencial indenitário para a população local. Além dos bens, as manifestações culturais se tornam grande atrativo em um determinado local por fazerem parte de um povo, podendo ocorrer a valorização por parte da população local, como também, daqueles que o visitam.

As transformações existentes devem ser fomentadas, mas é preciso que se mantenham desde sua estrutura à sua essência. O turismo se apodera de tais bens e manifestações como formas a somar no atrativo, assim como os intermediários utilizam da atividade turística para fortalecer e promover a sua localidade. A

conservação depende da vontade de seus praticantes, mesmo que a atividade turística venha para proporcionar um enriquecimento cultural por meio do contato entre várias realidades: experiências, sensações, ambientes, etc., ou vivência que difere do habitual. Camargo (2002) relaciona o patrimônio ao turismo a partir dos revolucionários franceses que avaliavam os benefícios do patrimônio, ao transmitir sua preservação, por meio do capital gerado que poderia se obter com visitas de viajantes.

Para que ocorra de maneira positiva, o patrimônio como produto turístico, de acordo com (Batista, 2005, p.31) deve ser “[...] implementado com muito cuidado, pois deve procurar revalorizar o cotidiano da localidade e não inventar uma manifestação cultural para mostrar ao turista”. Assim, a partir do momento em que a cultura passa a ser utilizada como recurso, ela gera e delimita a singularidade regional/local ante a globalização.

Durante a década de 1950, houve um crescimento vasto da atividade turística, passando a ser incentivo como forma de acumulação capitalista no Brasil, (Nascimento, 2008, p.105). O Estado junto à recém-criada UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), estimulava o turismo em relação ao patrimônio cultural como “alternativa de desenvolvimento de regiões sem condições de conservação e valorização de seu patrimônio cultural”, como relatou Márcia Chuva (2012, p. 72).

De acordo com Tamasso (2011, p.21), na década de 1990, a “afeição pelo patrimônio cultural” no mundo aumentou, apresentando como reforço a competitividade e atratividade das cidades, começando a ser processado como estratégia de desenvolvimento urbano. O turismo tem o dever importantíssimo no desenvolvimento em várias regiões brasileiras e passou a ser encarado como uma forma rápida de crescimento econômico devido à geração de empregos e renda que é capaz de gerar.

Vários autores ao relacionarem o turismo e conservação do patrimônio colocam a atividade turística como geradora de descaracterização da população em relação aos seus hábitos, costumes, economia, etc. Outros afirmam de forma contrária e evidenciam como incentivo à existência e reabilitação de sítios históricos, reavivando atividades tradicionais locais, dispendo de antigas instalações para novas funções mantendo sua estrutura e características clássicas. Tal fomento dessa valorização é salientado por Fonseca (2003, p. 48):

A noção de patrimônio como recurso para o desenvolvimento é uma construção recente e está intimamente associada à especificidade que lhe permite fazer do espaço onde se localiza um lugar diferente de todos os outros, transformando-o numa atração turística que combina elementos tão diferenciados como a arquitetura, o artesanato, a gastronomia, as festas, as crenças, os modos de vida tradicionais e outros bens não materiais que lhe são associados, ensejando a experiência da descoberta, de exotismo, de auto realização e de evasão do cotidiano.

Da mesma maneira, a atividade turística em sítios conservados pode inserir renda para a população local, ela pode inserir um afastamento sócio espacial, a partir do momento em que os recursos de melhoria de infraestrutura, por exemplo, serão inseridos com mais frequência em áreas da cidade que possuem maior fluxo de turistas, enquanto as áreas mais periféricas e distantes podem vir a sofrer péssimas condições de moradia.

Patrimônios culturais podem ser compreendidos como o conjunto de bens materiais e/ou imateriais, que contam a história de um povo através de seus costumes, comidas típicas, religiões, lendas, cantos, danças, linguagem superstições, rituais e festas. A conservação patrimonial se encarrega do depósito das lembranças e nos libera do peso da responsabilidade infligida à memória.

Choay (2006, p. 211) afirma que essa patrimonialização conta com estratégias voltadas para a mercantilização, principalmente, porque:

“os monumentos e patrimônio históricos adquirem dupla função – obras que propiciam saber e prazer, postas a disposição de todos; mas também produtos culturais, fabricados, empacotados e distribuídos para serem consumidos”.

No Brasil, é recente a preocupação com a conservação da memória das cidades discutida, principalmente, em núcleos urbanos antigos, onde o turismo cultural é um dos grandes responsáveis pela geração de renda e também pela conservação do patrimônio. Nesta conjuntura, as grandes cidades na região Nordeste do país começaram a utilizar os bens patrimoniais e suas belezas naturais como fortes produtos para atrair o turismo, e conseqüentemente, somar em suas bases econômicas.

Em algumas cidades brasileiras, como Recife e Salvador, é perceptível o quanto essas revitalizações enriquecem os locais e os tornaram referências de lazer e entretenimento com segurança, assim, a cidade, ao ser espetacularização, passa

a ter uma maior visibilidade, gera mais movimento de pessoas e conseqüentemente uma maior circulação de dinheiro e bens.

Para Berthoud apud Sachs (2000), o mercado se apresenta como um dos meios para o desenvolvimento e para o ordenamento social norteador das ações humanas. Os bens garantem o reconhecimento do grupo, o reforço do seu sentimento de pertencimento, de sua identidade, e da memória coletiva através do reconhecimento e valorização destes bens.

O mais importante de tudo está muito além da sua materialidade. O valor simbólico, muito além do valor mercadológico, está relacionado à memória e à identidade, tornando-os patrimônio cultural porque representam valores com relação a momentos antigos vivenciados, repletos de lembranças que legitimam e justificam a identidade de quem abraça os bens culturais nessa maneira, mesmo que a cultura englobe processos sociais como a produção, circulação e consumo desses bens simbólicos.

2.3 O BAIRRO DA RIBEIRA COMO CENTRO E PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE NATAL

A cidade do Natal foi fundada em 1599, onde hoje está localizado o bairro da Cidade Alta. Mas, só apenas nas últimas décadas do Século XVIII que teve início a ocupação da cidade e a consolidação deste bairro e o bairro da Ribeira.

De acordo com Luís da Câmara Cascudo (1999, p.49), a Ribeira recebeu essa denominação:

Porque a Praça Augusto Severo era campina alagada pelas marés do Potengi. As águas lavavam os pés dos morros. Onde está o teatro Carlos Gomes (atual Teatro Alberto Maranhão) tomava-se banho salgado em fins do Século XIX.

O bairro da Ribeira, considerado a parte baixa de Natal, nasceu no caminho entre a Cidade Alta (núcleo inicial de Natal) e a Fortaleza dos Reis Magos, concentrando até meados dos anos 1860 as atividades comerciais e de trânsito de pessoas que chegavam e saíam da cidade.

Do Século XVIII ao início do Século XIX, o bairro da Ribeira caracterizou-se pela sua geografia, estando localizado em uma região pantanosa e insalubre, sendo até então ocupado pelas classes mais baixas. Cascudo descreve a Ribeira como:

Cercada pelas dunas e pelos coqueiros, cinquenta ou cem casas tímidas e espaçadas anunciavam a cidade. Gameleiras, tatajubeiras, mungubeiras davam o lugar das prosas. Era a Ribeira, pequena, triste, atufada em brejos, circundada de lagoas, de atoleiros, de pântanos. Era o alvo das rajadas de cólera e bexigas. Lugar enfim onde moravam a pobreza, a indigência e a miséria – gritava, em 1850, João Carlos Wanderley no relatório à Assembléia (2007, p. 42)

O autor fez referência ao difícil acesso entre os bairros da Cidade Alta e da Ribeira, e no forte interesse em construções por habitações. Esse difícil acesso entre os bairros implicou em planos e estratégias para a melhoria.

O bairro sempre foi caracterizado por ser onde se desenvolvia o comércio de Natal. É uma área de grande importância no desenvolvimento da cidade e a partir da construção do Porto de Natal, consolida-se como centro comercial. Estão estabelecidas em suas ruas grandes empresas exportadoras e importadoras, grandes lojas e órgãos públicos. Foi a primeira área a receber ocupações humanas e onde foram edificadas as primeiras construções. Portanto, o incremento das atividades comerciais no bairro fomentou uma série de melhoramentos em sua infraestrutura com o decorrer do tempo.

Em seu livro **“História da Cidade do Natal”**, Câmara Cascudo relata uma visita de Henry Koster à cidade, descrevendo o bairro da Ribeira em 1810, no seu *Travels in Brazil*:

“À tarde saímos passeando para ver a cidade baixa. É situada nas margens do rio e as casas ocupam as ribas meridionais e não há, entre elas e o rio, senão a largura da rua. Essa parte pode conter duzentos a trezentos moradores e aí residem os negociantes do Rio Grande”. (CASCUDO, 1999, p. 152).

Em princípio do Século XIX, o bairro era composto pelas vias atualmente denominadas Avenida Junqueira Aires, Rua Chile, Rua General Glicério, Esplanada Silva Jardim e Rua Doutor Barata, locais onde construíram suas primeiras casas.

De acordo com Cascudo (1999), a partir de meados do Século XIX, Natal começa a se transformar. Pode-se afirmar que o bairro obteve, no período em questão, um grande crescimento demográfico, acompanhado de seu

desenvolvimento espacial e econômico no decurso do Século XIX. A contar do ano de 1850, começam as construções de armazéns destinados ao recebimento de mercadorias na Rua do Comércio, atual Rua Chile, a serem deslocadas para Pernambuco. A frequência do poder na Ribeira contribui para atribuir à área valor simbólico perante a cidade e isso aconteceu no final do Século XIX para o início do Século XX. Em 1905, o bairro foi o primeiro a receber iluminação pública. Posteriormente, teve hotéis, casas comerciais, clubes de dança e o primeiro cinema, Politheama(1911).

O transporte marítimo era o mais utilizado no Século XIX. Tinha um papel importantíssimo na articulação nacional e internacional de mercadorias. Na Ribeira, o porto foi fator determinante para o desenvolvimento do bairro, e este fixou o comércio.

O transporte ferroviário durante o Século XIX estava em expansão, e por motivos de globalização, o Brasil, buscava se adequar ao novo modelo, e em razão disso, foi implantado o plano nacional, no qual o estado do Rio Grande do Norte se beneficiou nos últimos anos do Século. A presença da estação ferroviária na Ribeira agregou muita vida ao bairro, com movimento de pessoas e mercadorias, sendo uma opção a mais. A estação construída na Praça Augusto Severo fomentou muitas atividades como hotéis e proliferação do comércio ao seu redor.

Ao longo das décadas entre 1900 e 1930, havia uma grande preocupação em tornar os espaços mais modernos e funcionais, e foi nesses períodos que o bairro da Ribeira teve seu devido valor. Essa nova ordem de organização urbana e social foram implantadas quando:

Alagadiços foram transformados em praças e jardins, dando origens a espaços de sociabilidade e lazer. O calçamento e a abertura de ruas contribuíram para dar mais dinamismo à vida urbana e também para consolidar a Ribeira como bairro comercial (ARRAIS; ANDRADE; MARINHO, 2008, p. 85).

No ano de 1908, foi inaugurado a primeira linha de bondes que influenciava na integração dos bairros. Após essa implantação, o então governador Alberto Maranhão implantou serviços de luz elétrica e telefones, sendo os bairros da Cidade Alta e Ribeira os pioneiros a receberem esses serviços.

Durante a Segunda Guerra Mundial, por sua localização geográfica, a cidade de Natal foi considerada ponto estratégico para a defesa nacional, e a chegada dos

militares nacionais e americanos influenciou o crescimento e desenvolvimento urbano. E no bairro da Ribeira circulavam personalidades civis e militares mundiais, hospedados no Grande Hotel, o mais importante da cidade naquela época. Ao longo do Século XX, era no bairro da Ribeira em que se encontravam a maioria dos espaços de sociabilidade: café, clubes, praças, cinema, jardins e teatro.

Durante a Guerra, a capital do RN teve de adaptar a sua infraestrutura às novas necessidades e dar suporte às tropas brasileiras e americanas, além da população local. A cidade vivenciou significativas alterações espaciais e, por conseguinte, sociais, que se incorporaram à paisagem e aos costumes, redefinindo os rumos do crescimento urbano.

O bairro da Ribeira estava cheio de atrações, e chamava atenção principalmente dos americanos que enchiam e faziam o dólar circular entre os estabelecimentos. Enquanto a cidade estava se tornando cosmopolita, muitos natalenses pararam de frequentar o bairro por não ter condições financeiras e pela fama que o bairro estava ganhando, passando a ser boêmio e luxuoso.

A Cidade de Natal durante a Segunda Guerra Mundial experimentou um grande surto de crescimento, que alterou consideravelmente sua dinâmica urbana e a vida cotidiana dos seus habitantes. Após a saída dos americanos da terra potiguar, da transferência do comércio da Ribeira para Cidade Alta e a ocupação e crescimento dos bairros Petrópolis e Tirol, o abandono do bairro por parte da elite se tornou mais evidente. O historiador oficial da cidade, Câmara Cascudo, em 1944, fez uma previsão do que seriam os bairros de Natal no ano 2000, a exemplo de Manoel Dantas.

[...] é a cidade que se renova com maior rapidez. Cada semana há uma transformação. Como ninguém se lembrou de fixar pela fotografia a paisagem da velha Cidade que se tornou menina moderna, será impossível, de futuro, uma reconstituição em sua fisionomia de outrora. Quem, aí em 1999, acreditará no que era em 1944 o Alecrim? E as nossas ruas ainda com arzinho colonial, como as paralelas à Praça André de Albuquerque? No Alecrim com o taboleiro retangular das avenidas abertas e amplas, nascerá a outra Cidade de Natal, quando a Ribeira for indústria e a Cidade Alta, comércio (CASCUDO, 1944, p. 06).

Cascudo já enxergava o bairro como não sendo mais o mesmo. E que a cidade do futuro teria os novos bairros. Hoje em dia, podemos presenciar as palavras que foram ditas por ele. O bairro com dificuldade em expandir territorialmente, já estava consolidado e não comportava o novo crescimento econômico da cidade. Com a expansão da cidade, se desenvolveram vários novos

outros centros com características de novos meios sociais, resultando numa rápida descentralização.

Grandes edificações construídas contribuíram para a caracterização do bairro, essas construções marcam a inscrição e presença do homem e do tempo no espaço. Alguns dos principais pontos do bairro que foram palcos de muitos momentos: Praça Augusto Severo, Antiga Escola Doméstica de Natal, Antigo Grupos Escolar Augusto Severo, Teatro Alberto Maranhão, Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão (Antiga Rodoviária Presidente John Kennedy), Antigo Grande Hotel, Antiga Residência na Avenida Duque de Caxias, Rua Dr. Barata, Rua Chile, Antigo Palácio do Governo, Espaço Cultural Casa da Ribeira, Prédio da Receita Federal, Antigo Canto do Mangue (Praça do Por do Sol).

A Ribeira também é o berço de importantes personalidades natalenses. Lá, viveram: Café Filho, Henrique Castriciano, Ferreira Itajubá, Pedro Velho, Newton Navarro, Aderbal de França, Erasmo Xavier, Januário Cicco, entre outros.

O bairro se configura como parte das Zonas Especiais contempladas pelo Plano Diretor Vigente (Lei complementar nº07, 1994), quais seja a Zona Especial de Preservação Histórica (ZEPH) e Zona Especial Portuária (ZEP) –, sendo a Ribeira o primeiro bairro a receber e implementar ações no sentido de revitalização urbana.

Por suas características físicas e por apresentar capacidade ociosa de infraestrutura urbana, o bairro foi definido como Área Especial de Operação Urbana. Através da Lei 4932/97, que dispõe sobre Operação Urbana Ribeira (OUR), são incentivados os usos residenciais e estimuladas as atividades artísticas, culturais, turísticas e de lazer e a recuperação do Patrimônio Histórico-Cultural, Arquitetônico, Urbanístico e a qualidade ambiental como um todo.

2.4 REQUALIFICAÇÃO URBANA NO BAIRRO DA RIBEIRA

As cidades, ao decorrer de sua história, passam por diversas transformações decorrentes do processo de evolução humana. À proporção que novas sociedades e novas tecnologias foram incorporadas ao dia a dia do ser humano, os espaços urbanos se modificam e compreendem uma nova dinâmica.

O turismo é uma atividade que potencializa a imagem do local, da reconstrução da identidade e da promoção do lazer público através de paisagens

idealizadas. Locais requalificados se reproduzem na mesma intensidade de redes de *fast-foods* inseridos no espaço urbano se revelando como cartão postal que respeita sua origem. Segundo Ferreira, Lucas e Gato (1999), a Requalificação Urbana se define como sendo um:

“processo social e político de intervenção no território, que visa essencialmente (re)criar qualidade de vida urbana, através de uma maior equidade nas formas de produção (urbana), de um acentuado equilíbrio no uso e ocupação dos espaços e na própria capacidade criativa e de inovação dos agentes envolvidos nesses processos” segundo (FERREIRA, LUCAS E GATO 1999).

A requalificação urbana consiste na refuncionalização estratégica de áreas dotadas de patrimônio, ou seja, de objetos antigos que permaneceram inalterados no processo de transformação do espaço urbano, e essa estratégia, adotada de forma precursora pela cidade de Barcelona na Espanha.

Motivada por ações políticas ou econômicas fortes, a requalificação altera a territorialidade tênue sobre o espaço construído por ações locais em objetos emblemáticos de determinado momento histórico.

O planejamento moderno induziu bastante as áreas metropolitanas, tanto na arquitetura quanto em seu processo urbano exigido pelos Planos Diretores de Desenvolvimento Integrado e das conseqüentes Leis de Zoneamento. Esse zoneamento gerou um reconhecimento do solo urbano onde, e mesmo tempo em que "modernizava", ele expulsava e ampliava os limites da pobreza para as áreas periféricas, agravando os problemas sociais e implicando na organização espacial da cidade (Souza, 2002, pp. 250-272; Rolnik, 1999, pp. 123-130).

A estruturação da cidade contemporânea depende, de acordo com Meyer (2000, p. 08) de grandes projetos urbanos estratégicos. Esses projetos geram a capacidade de provocar transformações significativas no espaço metropolitano, aumentando seu poder de atratividade e influência, além de promover a agregação do território e de organizar os fluxos no local.

O desenvolvimento sustentável e o patrimônio requalificado são associados como sinônimo de civismo e valorização patrimonial urbana, e eufemismos como "revitalização, reabilitação, revalorização. reciclagem, promoção e requalificação sentido original de invasão e reconquista do retorno das camadas mais afluentes ao coração da cidade" (Arantes, 2000, p. 31).

A requalificação urbana coloca propostas baseadas na recuperação e valorização das origens e das verdadeiras representações sociais, humanizando e controlando a exclusão dos centros contemporâneos e reconstituindo identidades amparadas em ideais socioculturais locais. Da mesma forma, vislumbra a tentativa de inclusão social de uma população marginal em novos espaços sadios e revalorizados, onde relações sociais influentes seriam estabelecidas e reforçadas por novas funções urbanas. Para Almeida (2001, p. 09):

"A requalificação das áreas centrais inclui-se hoje nos projetos de desenvolvimento das nações e muitas cidades já vêm recuperando e modernizando os seus centros como instrumento de inserção na ordem mundial. Os princípios, conceitos, avaliações estratégicas e perspectivas que então se percebiam, estão hoje confirmados. Daí a importância de divulgar cada vez mais essas ideias, de retomar os fundamentos do debate, reexaminá-los à luz dos desenvolvimentos mais recentes e submetê-los à prova de observação empírica e do confronto de ideias.

O valor da memória, da história e a qualidade estético-arquitetônica são alguns elementos de análise. Potencializar a economia e a infraestrutura são apenas estratégias a serem colocadas na requalificação. A presença de programações culturais nessas áreas permite um acesso mais livre da população, promovendo a cultura por toda área urbana (Miranda, 1999, p. 109).

Formação de novas bases econômicas, modernização da infraestrutura, qualidade de vida, integração social e governabilidade são as premissas necessárias para a inserção das cidades contemporâneas num espaço econômico vertical e competitivo (Borja, 1997, p. 82)

As novas cidades com áreas requalificadas sofrem interferências da atividade do turismo e lazer. O turismo destaca essas áreas, que receberam mudanças em sua paisagem urbana, como mercadorias, e mostra, além disso, o quanto é necessário ter áreas com singularidades redefinidas para o consumo e valorização espaciais.

2.4.1 Ações e projetos no bairro da Ribeira

No Brasil, observa-se uma tendência do planejamento turístico em criar espaços requalificados a partir da recuperação de áreas urbanas degradadas e excluir a população ali residente. Como exemplo, destacam-se o Pelourinho na

Bahia, o bairro de Iracema em Fortaleza, o centro histórico de Aracajú, Natal, João Pessoa, São Luís e as novas docas de Belém do Pará.

A falta de política urbana resulta em centros bem dotados e periferias deploráveis. Em Natal, o processo de expansão urbana ocorreu a partir da segunda metade do século XIX, e ao contrário de outras cidades, a capital do Rio do Grande do Norte não se adaptou ao novo conceito para centro antigo, e assim, se encontra despreparado para lhe agregar valores oriundos da memória e identidade.

A expansão da ocupação urbana em Natal, mostrado em alguns estudos, Trigueiro (2000) e Medeiros (2007), causou efeito crucial no deslocamento do centro ativo – bairros da Cidade Alta e Ribeira. O bairro da Ribeira como Zona Especial de Preservação Histórica (ZEPH) e objeto de revitalizações desde o ano de 1990 permanece a apresentar problemas como esvaziamento do uso residencial, edifícios semi ou totalmente arruinados, a desconsideração quanto aos espaços públicos, e a sensação de insegurança causada pela decrepitude do ambiente.

A criação do Ministério das Cidades foi o propulsor para novos modelos de gestão das cidades, priorizando a gestão democrática e a habitação de interesse social. Em Natal, começou-se uma maior preocupação com política habitacional e na recuperação urbanística do centro histórico.

Algumas ações com vistas à reabilitação das áreas centrais, com foco na reutilização do acervo construído, foram viabilizadas por meio do Programa de Arrendamento Residencial (PAR). Podem-se citar dois exemplos, ambos no município de Natal/RN: o Programa ReHabitatar em Natal, financiado pelo PAR, e o Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais (PRAC/Ribeira), financiado pela Ouvidoria-Geral da União (OGU). Essas duas propostas estavam alinhadas à nova política de gestão dos centros urbanos. Outras ações e projetos de cunho social e arquitetônico surgiram ao longo dos anos como nos tópicos a seguir:

2.4.1.1 +Ribeira: Projeto de Revitalização do Bairro da Ribeira em Natal/RN

O projeto desenvolvido pela Profa. Dra. Eunádia Silva Cavalcante do curso de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, procurou comprovar que há muito mais na Ribeira do que as pessoas conhecem, de maneira que o reconecte com a dinâmica da cidade. Teve como ideia principal resgatar a

identidade do bairro, além de propor reconhecimento e conectar os seus atrativos materiais, imateriais e espaços verdes.

O +RIBEIRA, pois, tem como proposta a retomada do aspecto identitário do bairro, utilizando a rede de pesca como conceito. Cada nó representa um ponto importante na poligonal de intervenção e as linhas são necessárias para conectá-los. Seus bens históricos, seu ar boêmio, seus espaços verdes e seus pontos de ligação com o rio são os nós dessa rede de reconhecimento. Evidenciar esses nós e linhas são essenciais para conectar a região à dinâmica da cidade e colocá-la como ponto de interesse turístico e cultural, atraindo novos usuários e moradores. (Cavalcante; Marque; Sampaio; Cardoso; Lira; Trindade; Nascimento, 2018).

O projeto procurou associar a dinâmica do mercado com as particularidades locais da Ribeira com propósito de estimular o seu desenvolvimento sustentável do ponto de vista econômico, social e ambiental.

2.4.1.2 Projeto “Olhos da Ribeira”: proposta integrada de requalificação para o bairro da Ribeira

No ano de 2017 o projeto se tornou conhecido quando participou e ganhou todas as etapas do concurso nacional de ideias *UrbanLab* Brasil através do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O projeto foi desenvolvido pela Profa. Dra. Ruth Maria da Costa Ataíde, do curso de Pós Graduação de Arquitetura e Urbanismo da UFRN, e o plano objetiva preservar o patrimônio arquitetônico e ressaltar o potencial urbanístico e paisagístico do bairro, articulando ações que orientam o restabelecimento da sua relação com o Rio Potengi e reafirmando as atividades que ainda resistem, como as pesqueiras e culturais. Além disso, propõe a instalação de novas atividades e usos, novos equipamentos e habitações (Ataíde; Martino; Scheer; Souza 2018).

Teve como propostas incluir estratégias urbanísticas, arquitetônicas, tecnológicas e de gestão as quais foram selecionadas com intuito de incrementar pontos deixados pelas intervenções passadas, e se estruturaram em três eixos: desenvolvimento, vitalidade e memória. O projetou buscou integrar ferramentas de tecnologia da informação, a fim de facilitar a comunicação entre os interessados no processo de urbanização do bairro.

2.4.1.3 Circuito Cultural da Ribeira

A ação foi lançada no ano de 2011 e era promovida pelos Centros Culturais Casa da Ribeira e DoSol reforçando ainda mais trabalhos feitos por artistas potiguares. Além das atrações musicais, a ação possuía peças teatrais para todas as idades, dança e debates sobre temas diversificados. A proposta do circuito era valorizar e dar função ao bairro com maior vocação artístico-cultural da cidade.

O objetivo inicial, além de proporcionar programação gratuita e completa para a população, era a revitalização do bairro da Ribeira e a maior utilização dos 15 espaços culturais do local histórico para capital. O Circuito Cultural Ribeira (CCR) veio como uma alternativa ao público que estaria “cansado” de ouvir e ver as mesmas coisas e vem contrapor as noções do ideal da Indústria Cultural.

2.4.1.4 Projeto de Extensão “Ribeira, Minha Ribeira”

O projeto de Extensão “Ribeira, Minha Ribeira” está vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Estácio de Sá - Zona Norte e tem como objetivo promover a educação patrimonial e divulgar as histórias do bairro da Ribeira, a fim de aumentar o interesse das pessoas por esse tema.

A ideia do passeio é transcorrer em grupo o corredor cultural de Natal, dos bairros Cidade Alta e Ribeira, com início na Praça André de Albuquerque e finalizando na Praça Augusto Severo.

2.4.1.5 Projeto de Extensão “Ribeira Desenhada”

O projeto de extensão “Ribeira Desenhada”, de acordo com o coordenador da ação e professor do Departamento de Arquitetura (DARQ-UFRN), José Clewton do Nascimento, é formado por um conjunto de atividades que visam articular discussões sobre o legado cultural da Ribeira, visto que o local é um dos espaços mais significativos nas instâncias da herança material e imaterial.

É uma articulação entre comerciantes e pessoas influentes sobre os caminhos do bairro da Ribeira enquanto patrimônio cultural. São programados encontros em espaços que gerem discussões acerca das dificuldades encontradas nas tentativas de valorização do patrimônio cultural, e acerca do descaso vivenciado pelo bairro da Ribeira.

2.4.1.6 Caminhada Histórica do Natal

De acordo com Jarbas Filho, diretor da Viva Entretenimento e idealizador e promotor do evento, a "Caminhada Histórica do Natal" visa resgatar o interesse pelo bairro, aproximando a população e os turistas pelo centro histórico da cidade. O programa consiste em fazer uma aula-caminhada pelos principais monumentos e ruas históricas da capital.

2.4.1.7 Projeto Fachadas da Rua Chile (1996)

Em 2016, o projeto completou os seus 20 anos de inauguração e até então foi a única restauração. O projeto havia "remoldurado" a vida cultural da capital potiguar, com empreendimentos de bares e pubs emblemáticos. O arquiteto Haroldo Maranhão foi o responsável por realizar o projeto que ele começou a esboçar quando ainda era aluno de graduação no curso de arquitetura na UFRN e apresentou como Trabalho de Conclusão de Curso.

2.4.1.8 Obras de requalificação urbana e o projeto Educação Patrimonial – IPHAN/RN

No ano de 2012, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Rio Grande do Norte (IPHAN-RN) realizou Oficinas de Educação Patrimonial no Centro Histórico de Natal por meio de seminários, mesas-redondas, workshops, visitas guiadas e outras atividades voltadas para quatro públicos-alvo: proprietários e moradores, comerciantes e empresários, educadores de escolas públicas e profissionais ligados à preservação do patrimônio arquitetônico e urbanístico de Natal.

O principal objetivo era informar à população sobre o tombamento do Centro Histórico de Natal e suas implicações práticas, bem como sensibilizar os natalenses para a importância da participação de todos na preservação efetiva desse patrimônio nacional.

Com investimentos do PAC Cidades Históricas, programa do Governo Federal, e uma parceria com o Governo do Estado do Rio Grande do Norte, tornaram-se missões para transformar espaços públicos em lugares de convivência

e referência para as cidades, preservando e valorizando sua história e patrimônio cultural.

As ações de requalificação serão aplicadas nos seguintes locais: Casarão da Escola de Danças do Teatro Alberto Maranhão, Antigo Grupo Escolar Augusto Severo (Núcleo de Extensão da UFRN), Antigo Armazém Real da Capitania - Casa do Patrimônio e Teatro Alberto Maranhão.

3 Metodologia da Pesquisa

No que se refere à metodologia, levando em consideração a natureza do objeto de pesquisa, definiu-se pela abordagem qualitativa da pesquisa. Esse método difere, em princípio, do quantitativo, a partir do momento que não se dedica a medição de aspectos quantitativos.

Diehl (2004) apresenta o seguinte conceito para as pesquisas qualitativas, por sua vez,

“descrevem a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos”.

A pesquisa qualitativa além de ser usada para prever fenômenos ligados ao homem e sua sociedade, pode ser utilizada para formar estratégias na resolução de problemas ligados ao homem.

Dentro de tal conceito, os dados qualitativos incluem também informações não expressas em palavras, tais como pinturas, fotografias, desenhos, filmes, vídeo tapes e até mesmo trilhas sonoras (Tesch, 1990).

A pesquisa qualitativa ajuda a identificar questões e entender porque elas são importantes, revela áreas de consenso, tanto positivo quanto negativo, nos padrões de respostas, determina quais ideias geram uma forte reação emocional. Além disso, é especialmente útil em situações que envolvem o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas ideias.

De maneira específica, a presente pesquisa possui como objeto de estudo o patrimônio cultural encontrado no Centro Histórico do bairro da Ribeira em Natal/RN a ser analisado a partir de um estudo de caso. Para Goode e Hatt (1979), o estudo

de caso é um meio de organizar os dados, preservando do objeto estudado o seu caráter unitário. Considera a unidade como um todo, incluindo o seu desenvolvimento (pessoa, família, conjunto de relações ou processos), etc.

Neste contexto, este estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória tem por base primordial a obtenção de dados através de documentos bibliográficos, sejam eles fontes primárias ou secundárias. Estabelecem critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objeto desta e orientar a formulação de hipóteses (Cervo e Silva, 2007). É aplicada de maneira que o pesquisador tenha uma maior proximidade com o universo do objeto de estudo e que ofereça informações e orienta a formulação das hipóteses da pesquisa.

Para seleção das instituições privadas investigadas, foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística por julgamento. Nesta técnica, é comum selecionar elementos para a amostra com base em premissas em relação à população de interesse, conhecido como critério de seleção. Esta pesquisa assume ainda caráter descritivo. A finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos. Nela, realizam-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião (Barros e Lehfeld, 2007).

Quanto à análise dos dados coletados, foi utilizado a técnica de análise de conteúdo. De acordo com Berelson (1984) essa análise “é uma técnica de pesquisa que visa uma descrição do conteúdo manifesto de comunicação de maneira objetiva, sistemática e quantitativa”. A autora ainda afirma que este conceito não é o suficiente, dessa maneira, essa técnica refere-se ao estudo tanto dos conteúdos nas figuras de linguagem quanto dos manifestos.

Segundo Olabuenaga e Ispizúa (1989), a análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessível.

A primeira fase da pesquisa consiste na realização de pesquisa bibliográfica e documental. A segunda fase, por sua vez, consiste na coleta de dados e corresponde a realização de entrevistas semiestruturadas com o sujeito da pesquisa.

Assim, utilizando-se dos conhecimentos adquiridos no decorrer desta seção, convém abordar as técnicas utilizadas para a coleta e análise dos dados obtidos em campo.

3.1 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A fim de estabelecer respostas às indagações feitas pelo estudo, a coleta e análise dos dados permite ao pesquisador interpretar os dados obtidos e formular conclusões que estabelecerão o verdadeiro valor do trabalho.

A coleta de dados se deu através da pesquisa em fontes bibliográficas, na aplicação de entrevistas semiestruturadas e na observação de campo, que proporcionou a formação de ideias sobre o assunto que foi abordado e discutido no decorrer do trabalho.

Para realização da pesquisa, foi utilizada a amostra não probabilística por conveniência. Para fins, foram entrevistados 06 empresas de setores homogêneos e heterogêneos presentes no bairro da Ribeira em Natal/RN, onde os sujeitos da pesquisa responderam a 01 questionário com quatorze perguntas entre questões abertas e fechadas a respeito do tema da pesquisa. Estas entrevistas foram aplicadas aos representantes de cada empresa encontrados no sítio delimitado pelo objeto de estudo, totalizando seis entrevistas.

As entrevistas foram gravadas em áudio com perguntas conforme roteiro – Apêndice 1. A média de duração das entrevistas foi de 10 a 30 minutos. O local e a data da entrevista foram combinados com os entrevistados, conforme sua disponibilidade e garantia de privacidade, sendo o período de coleta das entrevistas aplicadas entre 26 a 30 de julho de 2019, tendo a análise de dados durada em média 03 meses.

Os profissionais submetidos às entrevistas foram informados e esclarecidos sobre a pesquisa e o seu objetivo, em seguida, apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (apêndice 2), no qual se esclarece a participação voluntária e sigilosa, assim como, o objetivo do estudo. Aos entrevistados, foi garantido o sigilo de seus dados pessoais e da empresa, ou seja, o anonimato a fim de manter sua privacidade protegida.

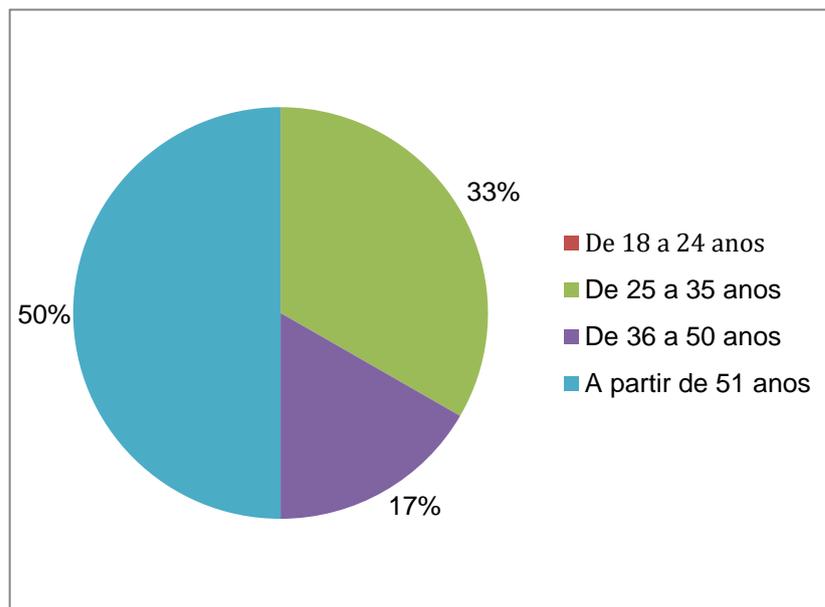
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS APLICADA ÀS EMPRESAS SELECIONADAS PRESENTES NO BAIRRO DA RIBEIRA

Foram aplicadas 06 entrevistas entre funcionários e proprietários das empresas selecionadas, objetivando analisar os efeitos que as ações de requalificação urbana, implementadas no bairro, contribuem para o setor privado e na afirmação como centro histórico e produto turístico da cidade do Natal/RN.

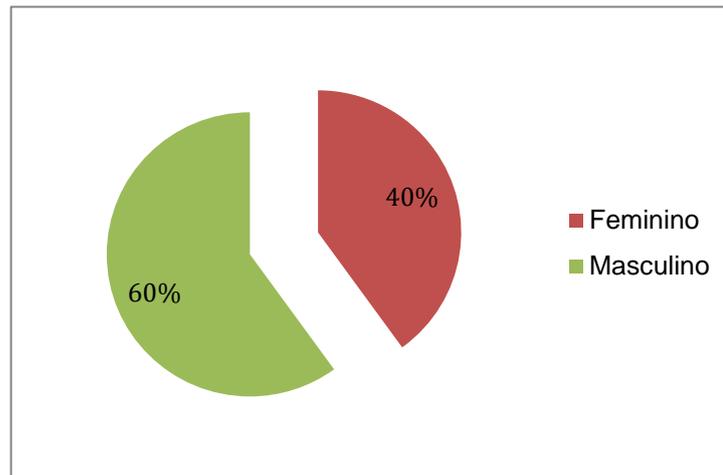
A pesquisa inicia-se com duas questões sobre dados socioculturais dos entrevistados. Com relação a faixa etária, a figura 1 mostra que 50% dos interrogados possuem idade a partir de 51 anos, 33% apresentam idade de 25 a 35 anos, 17% revelam ter entre 36 a 50 anos de idade e nenhum deles com idade de 18 a 24 anos.

Figura 1: Faixa Etária dos Entrevistados



Fonte: Própria Autora, 2019.

E a figura 2, se refere ao sexo dos entrevistados, expõe que 60% dos entrevistados são do sexo masculino e 40% do sexo feminino.

Figura 2: Sexo dos Entrevistados

Fonte: Própria Autora, 2019.

Quando perguntado aos entrevistados, conforme se pode notar, o Quadro 1, para a questão 1 *Há quanto tempo você trabalha na empresa?*, os entrevistados indicaram as seguintes respostas:

Quadro 1: Respostas da pergunta: *Há quanto tempo você trabalha na empresa?*

Questão	Empresa A	Empresa B	Empresa C	Empresa D	Empresa E	Empresa F
<i>Há quanto tempo você trabalha na empresa?</i>	“Eu trabalho há 10 anos na empresa.”	“Estou há 08 anos com esse estabelecimento aqui no bairro.”	“Faz 1 ano e 8 meses.”	“Faz uns 04 anos que estou na empresa”.	“Tem 07 anos no bairro, mas nesse ponto faz 5 anos.”	“Há 03 anos aqui”.

Tabela – Questão 2 da entrevista, 2019.

Quanto a questão que se refere a função do entrevistado na empresa, foi possível realizar a entrevista com proprietários, sendo eles as empresas B, D, E e F. E os demais entrevistados, estão em cargos de níveis administrativos. Portanto, mostrar com transparência os níveis de cargos e funções dos entrevistados traz o respeito e a força equivalente aos líderes das organizações.

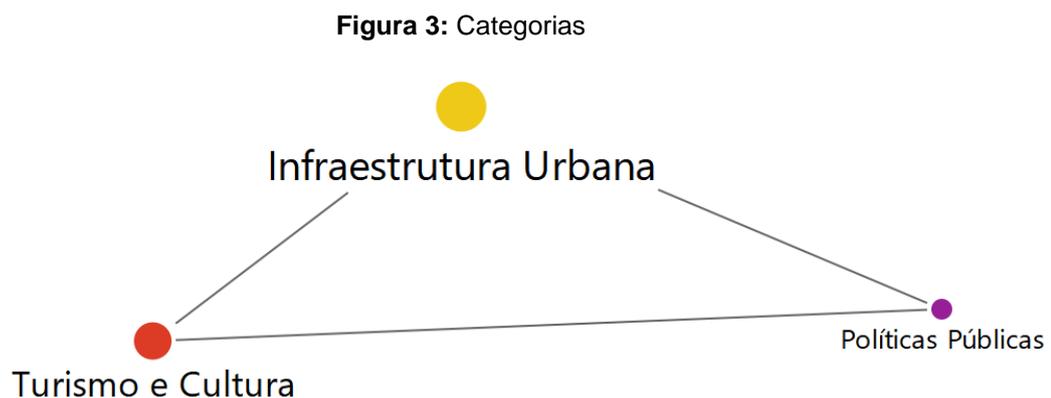
O tratamento dos dados coletados a partir das entrevistas realizadas se deu na transcrição das entrevistas para elaborar a análise, conforme procedimentos do

software selecionado para análise do conteúdo das respostas obtidas nas entrevistas.

Segundo Flink (2013), o uso de softwares para analisar os dados pode ser empregado para ligar segmentos de dados relevantes, entre si, criar categorias ou conjuntos ou redes de informação. Desse modo, o processo para a análise do conteúdo das entrevistas ocorreu a partir da obtenção do relatório gerado pelas entrevistas, por meio do *software* MAXQDA, versão demonstrativa.

O MAXQDA é utilizado para a análise qualitativa de dados não estruturados, através da atribuição de categorias, codificação de segmentos de texto é possível apresentar os resultados, a partir disto é produzido diferentes tipos de figuras que demonstram a frequência em que as codificações foram abordadas na entrevista (VERBI SOFTWARE, 2016).

De acordo com a codificação feita a partir do software de análise qualitativa MAXQDA, existem três tipos de categorias. E essas podem ser visualizadas por meio da Figura 3. São elas: Infraestrutura Urbana, Turismo e Cultura e Políticas Públicas.



Fonte: Figura gerada pelo *software* MaxQDA2012, 2019.

De acordo com Bardin (2011), as categorias são vistas como classes que agrupam determinados elementos com características comuns. O processo de escolha se dar a partir dos seguintes critérios: semântico (temas), sintático (verbos, adjetivos e pronomes), léxico (sentido e significado das palavras – antônimo ou

sinônimo) e expressivo (variações na linguagem e na escrita). Ou seja, este processo permite a junção de um número significativo de informações organizadas.

O Quadro 2, a seguir, mostra em porcentagem os segmentos categorizados durante a transcrição das seis entrevistas. Sendo eles 41,54% categorizados como Infraestrutura Urbana, 33,85% como Turismo e Cultura e 24,62% está relacionado à categoria de Políticas Públicas. Todas as categorias foram identificadas a partir do momento em que o entrevistado explicitava elementos em comum aos demais.

Quadro 2: Porcentagem dos segmentos codificados

Cor	Código	% Segmentos codificados de todos os documentos	Documentos
●	Políticas Públicas	24,62	6
●	Turismo e Cultura	33,85	6
●	Infraestrutura Urbana	41,54	6

Fonte: Quadro gerado pelo *software* MaxQDA2012, 2019.

A partir das respostas obtidas durante as entrevistas e o resultado apresentado pelo *software*, analisaremos as seguintes categorias:

4.1.1 Infraestrutura Urbana

A seguinte categoria foi utilizada para análise das respostas quando os entrevistados citavam sobre a infraestrutura urbana do bairro, referindo-se ao conjunto de serviços básicos indispensáveis a uma cidade ou sociedade, como abastecimento e distribuição de água, gás, energia elétrica, rede telefônica, serviços básicos de saneamento, transporte público e outros.

Consideramos o centro histórico de Natal a área definida pela Zona Especial de Preservação Histórica (ZEPH, lei nº3. 924/1990), que abrange os bairros Cidade Alta e o nosso objeto de estudo, a Ribeira. A Ribeira foi o bairro onde primeiro implementaram-se ações mais específicas no sentido de requalificação urbana,

como regularização de vias, iluminação pública, e o desenvolvimento de atividades tradicionais marcados por espaço de vivência cultural.

A Ribeira ainda abrange, mesmo em estado de degradação, um importante conjunto arquitetônico de valor histórico e cultural, e o caráter comercial do bairro, desde seu povoamento, ainda prevalece e é consagrado. Isso revela a positiva relação entre infraestrutura e desenvolvimento, visto que estão associados a grandes investimentos.

Durante as entrevistas, às empresas foram questionadas quanto à infraestrutura e às ações de requalificação urbana existentes no bairro. O que se verifica nas respostas obtidas, é que os entrevistados afirmam que o bairro continua com os problemas comuns a áreas centrais degradadas. Alegam que os espaços públicos são mal cuidados e inseguros, que há muita deterioração e mau aproveitamento de edifícios e espaços de interesse histórico, e ainda apresenta grandes sinais de abandono e desvalorização por parte de todos os envolvidos, como mostra o Quadro 3, onde apresentam algumas respostas das empresas quanto à infraestrutura.

Quadro 3: Respostas dos entrevistados quanto à infraestrutura urbana do bairro

“Péssimo. Péssimo de infraestrutura total, de tudo. Falta limpeza e saneamento. É muito comum a gente ver o esgoto correndo a céu aberto, ver ratos pelas ruas, a estrutura dos prédios totalmente abandonados e esses locais são potenciais para proliferação de doenças e para abrigo de drogados. É o que mais tem pela Ribeira, infelizmente... há dias que saímos da empresa as 1 hora da madrugada, é perigoso, e já houve assalto aqui e nós sentimos principalmente isso, como cidadãos, é a falta de infraestrutura básica. Já faltou água no bairro e foi preciso conseguir caminhão pipa para abastecer a empresa, há também falta de energia, como também proliferação de pragas e muitas pessoas da empresa já ficaram doentes de dengue etc, e nesses últimos 02 meses, 04 pessoas do nosso setor ficaram doentes. Vimos muitos ratos na rua, é complicado. Sentimos muito isso por está no bairro diariamente, mas infelizmente estamos acostumados.” – Empresa A

“Péssima. A falta de infraestrutura nos afetam, para se ter ideia aqui no bairro não tem supermercado e nem farmácia, então a partir do momento que se traz

benefícios para meu negócio e para quem mora por aqui, eles serão importantes. Tráz de volta a qualidade que já teve no bairro.” – Empresa B

“Deixa muito a desejar, principalmente no que se refere a limpeza, segurança, estacionamento e iluminação... São importantes para sobrevivência de qualquer negocio, e até para população que aqui ainda vive”.– Empresa C

“Muito abandonado, sem restauração nos edifícios históricos, ruas sujas, falta iluminação. Poderia realizar algo como o fizeram no Beco da Lama, dar mais vida nas ruas do bairro... A falta de iluminação e segurança afetam a nossa clientela, muitos deixam de vir porque não se sente seguros trafegando as ruas que levam até nosso estabelecimento. Isso consequentemente é revelado em nosso faturamento. Os órgãos responsáveis pela coleta e lixo poderiam vir ao menos 01 vez na semana para recolher o lixo e a manutenção dos postes de iluminação poderia ocorrer periodicamente.” – Empresa E

Fonte: Própria Autora, 2019.

Ao decorrer das transformações urbanas, promovidas por ações antrópicas, surgem problemas urbanos que expõe a população a condições de vulnerabilidade socioeconômica e civil. Desde o surgimento das cidades e durante o seu processo de evolução, a infraestrutura esteve presente, vindo a se tornar parte essencial da cidade, possibilitando o uso e sendo um elo entre "a forma, a função e a estrutura" (Mascaró e Yoshinaga, 2005, p.13). As cidades estão sempre em constante expansão, caracterizando um processo ligado diretamente a dinâmica socioeconômica e de infraestrutura urbana.

Segundo Clementino (2009), a expansão urbana pode está ocasionando dois fenômenos distintos: transbordamento urbano, que refere à periferização de um centro principal, e o adensamento populacional, que é resultado da migração e crescimento demográfico. Nesse entendimento, se evidencia a relevância do reconhecimento dos indicadores de vulnerabilidades socioeconômicas e de infraestrutura urbana no bairro da Ribeira, por vezes, ocasionando uma desigualdade na oferta de bens e serviços públicos.

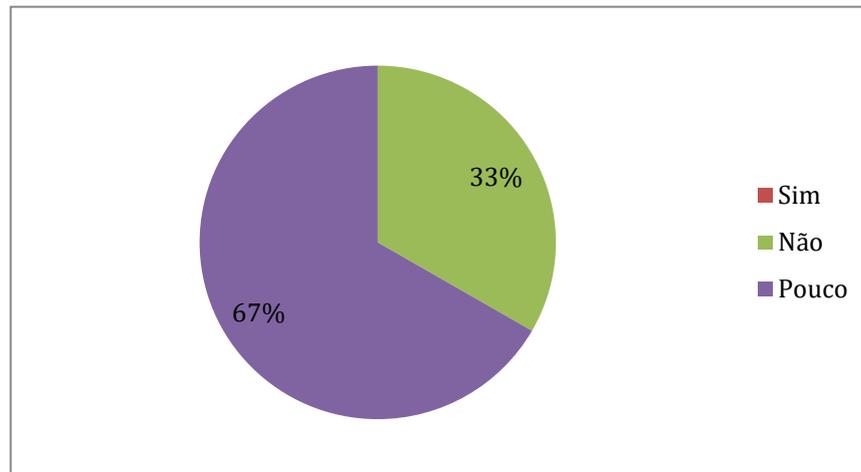
No âmbito das discussões reveladas durante as entrevistas, foi possível notar a partir das respostas, que a infraestrutura urbana garante condições para que haja o investimento privado no setor e para as comunidades trazerem melhorias e bem-estar social.

4.1.2 Turismo e Cultura

Essa categoria foi utilizada para a análise das respostas quando os entrevistados citavam sobre a cultura, a atividade turística e a participação em eventos no bairro.

De acordo com Furtado (2006), a atividade turística na capital Natal iniciou a partir da década de 1960, com a construção do primeiro hotel com capacidade de receber visitantes com ótima qualidade, o Hotel Internacional dos Reis Magos, na Praia do Meio, mas antes dele, durante muito tempo, o Grande Hotel, localizado no bairro da Ribeira, estava no posto do melhor do estado. A implantação do turismo no Estado do Rio Grande do Norte trouxe grande desenvolvimento econômico, não apenas pela geração de empregos, mas pelas instalações de uma infraestrutura de apoio capaz de suprir as necessidades dos envolvidos.

Quando perguntado aos entrevistados sobre sentir a presença do turismo no bairro da Ribeira, como mostra na figura 4, 67% alegam que sentem pouca presença, e 33% dizem não sentir nenhuma presença. No Quadro 4, apresenta-se algumas respostas dos entrevistados com relação ao Turismo e Cultura no bairro. A partir dele, foi possível notar que apesar de a maioria não sentir a presença do turismo no bairro, eles acreditam que o turismo cultural é delineado como uma alternativa de desenvolvimento sustentável, visto que o bairro possui potencial para alavancar esse tipo de atividade.

Figura 4: **Presença do Turismo no bairro**

Fonte: Própria Autora, 2019.

Quadro 4: Respostas dos entrevistados quanto à inserção da atividade turística cultural no bairro.

“Sim, com certeza. Acredito que os eventos de Turismo Cultural podem trazer fomentos econômicos para o bairro.” – Empresa A

“Sim, é imprescindível. A salvação do bairro está ligada ao Turismo Cultural. Não vejo a viabilidade daqui senão for para esse lado. Para a preservação, restauração e estímulo das pessoas voltarem a frequentar.” – Empresa B

“É muito importante. Importante para o nascimento da cidade e para história do Estado. O turismo cultural poderá aumentar nosso número de vendas, contribuir na renda e na geração de emprego no bairro, além dos cuidados nas estruturas físicas históricas e importantes, e de reavivar a cultura.” – Empresa C

“Muito importante. É o um pólo cultural, vejo muitas empresas e negócios nessa área se abrindo. É bairro que abrigou muitos fatos históricos. E pessoas importantes estiveram aqui... incentiva a arte e cultura, além de geração de vendas/lucros.” – Empresa D

“Poderiam pensar no turismo como solução para melhoria no bairro... Se houvesse mais ações de requalificação, principalmente culturais, traria mais benefício ao meu negócio... ajudaria na renda, e também na abertura de novos negócios.” – Empresa F

O patrimônio histórico cultural potiguar ainda é pouco explorado no turismo do estado e, frequentemente, ignorado por natalenses. A segmentação da atividade turística, diante das repostas obtidas, ajuda na manutenção do setor na baixa estação, e permite uma maior distribuição da atividade, funcionando como fator de geração de empregos e da economia locais. Além que de mostrar benefícios de preservação do patrimônio.

O turismo cultural permite proporcionar economicamente a manutenção de seus bens culturais e, a utilização dos edifícios históricos como equipamentos turísticos, dando a oportunidade da atividade ser praticada sem chegar à massificação e as pessoas que procuram por contato autêntico com moradores locais, e assim buscar por proteção e valorização da cultural local (BARRETO, 2000; TAVARES, 2002). Por não depender de condições climáticas tão quanto o turismo de *sol e mar*, a sazonalidade é menor, além de estimular os envolvidos o interesse pela história, arte, gastronomia e o pelo patrimônio material e imaterial.

Quando perguntado aos entrevistados sobre o incentivo e a participação da empresa nos eventos culturais, todos alegaram participação efetiva, como mostra as algumas respostas no Quadro 5.

Quadro 5: Incentivo e participação em eventos culturais

“Sim, no bairro e na cidade como um todo. O bairro ainda respira muita cultura, ainda há muitas pessoas fazendo cultura pela Ribeira, mas falo Ribeira incluindo também a Cidade Alta, que há eventos legais com relação a isso. O pessoal tenta retornar isso. Mas, o que notei, ultimamente, é que isso caiu bastante, inclusive a realização desses eventos culturais. A Rua Chile, por exemplo, hoje quase não há mais nada, mas anos atrás era bem mais vivo. Hoje em dia, vemos apenas o Buraco da Catita com mais força, mas que é um ambiente totalmente etilizado. E de atrações culturais mesmo, hoje em dia pouco se vê... Acredito que os eventos de Turismo Cultural podem trazer fomentos econômicos para o bairro” – Empresa A

“Ajudamos e incentivamos muitos eventos culturais. Tentamos ao máximo trazer público para nosso estabelecimento, como também para conhecer e viver a Ribeira... Mais feiras, eventos e shows, como estavam acontecendo. As pessoas estavam começando a olhar para o bairro, mais isso despencou de vez.” – Empresa E

“Sim, participamos. Está em apoio aos eventos culturais do bairro já ajuda na redução da degradação do bairro. Esses eventos, muitas vezes, se tornam educacionais porque aqui mostra a importância de valorizar e cuidar da nossa história.” – Empresa F

No início do século XX, o bairro, além de abrigar setor comercial, abriu espaço para as atividades ligadas à cultura, tendo assim a imagem construída pelos natalenses pelos entretenimentos por ser um bairro histórico. (ELALI, 2006; TRINDADE, 2005; MONTEIRO & TRIGUEIRO, 2003). Portanto, o bairro apresenta espaço para fomento e promoção da cultura através de eventos e atrativos de entretenimento, como dinamizado atividade turística e preservação histórico cultural da cidade e do estado, além do seu uso como estratégias de redução da sazonalidade, como também se tornam meios de promoverem a imagem do bairro, e consequentemente, da cidade.

4.1.3 Políticas Públicas

E por fim, a seguinte categoria foi utilizada no momento em que identificou, através dos entrevistados, a necessidade da participação popular na construção e execução de ações públicas para garantir melhorias a todos envolvidos no bairro da Ribeira, em Natal/RN (Brasil).

Quando foi questionado sobre como o setor privado e os outros setores (poder público e instituições de ensino) poderiam ajudar na redução da degradação do bairro e nas dificuldades que as empresas vêm sofrendo, diante dos problemas

de infraestrutura urbana citados, os entrevistados responderam, como mostra o Quadro 6, as seguintes respostas:

Quadro 6: Pontos para ajuda na redução da degradação do bairro.

“Nosso setor seria a comunicação, a divulgação. Não há como nós fazermos o papel do poder público, mas o que poderia ser feito é juntar as pessoas/empresários da Ribeira e unir sugestões, precisamos ser ouvidos, de tudo se faz necessário ter um feedback. Há 10 anos, havia muito mais comércio que os dias atuais, e o governo precisa nos ouvir para saber o que estamos precisando, qual nossa carência, o que falta de infraestrutura básica, não apenas nós como setor privado, mas também a população, mínima, que ainda existe aqui e também as repartições públicas que existem no bairro, necessitando das mesmas condições que nós. O governo deveria ter um papel mais de mediador em uma discussão, para se traçar projetos e executá-los, desenvolver política pública para o bairro.. É preciso ouvir das pessoas que existem aqui no bairro o que elas estão precisando, as sugestões e analisar qual melhor se aplica, mas eu tenho certeza que se algo como foi feito no Beco da Lama for realizado aqui, muitos irão abraçar a causa.” –

Empresa A

“Eu já tive uma expectativa melhor. Quando cheguei ao bairro, havia muitas reuniões com a associação comercial, com repartições públicas, e com políticos, mas a burocracia é enorme e muito longa, nós (empresários) tentamos uma sala na antiga rodoviária para criar um posto policial, iríamos contribuir na alimentação, telefonia e outros gastos para os policiais, mas infelizmente, a Prefeitura nos negou essa sala e não conseguimos o posto, então está complicado acreditar que outras melhorias no bairro poderão surgir, há muita dificuldade.” –

“Poderiam diminuir a burocracia existente, pois gostaríamos de ajudar, mas há sempre algo nos limitando. O fato de estarmos aqui significa que temos total interesse no bairro e de investir nele. Nós cuidamos da nossa calçada por livre e espontânea vontade, mas há locais abandonados e outros com empresas que não valorizam sua fachada, decorrente da falta de incentivo do poder público por achar que as empresas de pequeno e médio porte não são importantes como as de grande porte.” –

Empresa C

“Os empresários locais sabem muito sobre o bairro, nós estamos aqui presente todos os dias, somos as pessoas que sabem realmente como funciona e o que poderia funcionar. A prefeitura poderia realizar reuniões periódicas, para nos ouvir, e tentar em conjunto executar as ações e projetos que seriam desenvolvidos. Precisamos de incentivo e exemplo de quem está acima de nós. E aqui por ser histórico, os pontos que precisam ser tratados são diferentes, e precisam da devida atenção.” – Empresa D

Diante das respostas, foi possível ver que os entrevistados sentem a necessidade de uma maior participação nas decisões políticas que afetam diretamente aos sujeitos que vivem no bairro. Gohn (2004) afirma que a importância da participação da sociedade civil se faz neste contexto não apenas para ocupar espaços antes dominados por representantes de interesses econômicos, mas para democratizar a gestão da coisa pública, inverter as prioridades das administrações no sentido de políticas que atendam não apenas as questões emergenciais, a partir do espólio de recursos miseráveis destinados às áreas sociais.

O tema de participação política está ligado aos processos de democratização política e às dinâmicas de gestão descentralizada, configurando a possibilidade dos cidadãos no processo de dinamização social. Essa alternativa, de acordo com Jacobi (1989) possibilita ruptura com estruturas tradicionais, tornando a essência de não apenas darem opiniões sobre os tipos de políticas públicas adotadas, mas de participarem efetivamente na implantação e gestão dos serviços públicos que os beneficiam.

Através das falas dos entrevistados, é possível identificar que as políticas públicas deveriam ser resultado do encontro entre interesse da população e de seus gestores, de maneira em que o planejamento e as ações apreciem principalmente as demandas sociais e que explorem a minimização das necessidades coletivas. Dessa forma, como as políticas públicas urbanas são determinadas reflete a gestão governamental condicionada pelos dirigentes públicos.

5 Considerações Finais

O conceito de requalificação urbana de centros históricos danificados fisicamente e em decréscimo econômico se ajusta em alguns parâmetros tais como os de engrandecer as potencialidades socioeconômicas, culturais e funcionais dos sítios, considerando seus habitantes e a apropriação do seu patrimônio. Ao mesmo tempo, impõe um grande desafio para os gestores locais.

Através do patrimônio cultural de um povo, é possível conceituar sua herança e identidade, peças essenciais para o planejamento e execução da atividade turística. Esse tipo de revalorização tem associado às paisagens urbanas um novo sentido do consumo cultural, valorizando e fortalecendo os sentimentos de pertencimento a populações locais e falta de políticas públicas.

A cidade do Natal, diferente de algumas cidades brasileiras, vivenciou um grande processo de urbanização durante o século XX, na Segunda Guerra Mundial. Esse crescimento resultou na criação de novos espaços, onde recebiam maior até atenção do poder público. Após a Segunda Guerra, o comércio do bairro da Ribeira começou a entrar em decadência deixando o bairro com o aspecto de abandono por consequência da redução de suas funções urbanas.

A pesquisa buscou identificar se as ações de requalificação urbana, implementadas no bairro, contribuíram para o setor privado e na afirmação como centro histórico e produto turístico da cidade. Com base nos resultados apresentados, foi constatado que o bairro da Ribeira, particularmente, sofre com a marcha da expansão e do esvaziamento, e que os processos de requalificação urbana no centro histórico da Ribeira podem ter um papel estratégico no desenvolvimento urbano do bairro, que de certa forma, revela sua consistência a fim de contribuir para atrair o capital privado e atividades turísticas, como meio de preservação e resgate do passado do bairro.

Nessa pesquisa, ao analisar os processos de requalificação de centros urbanos, foi necessário pensar sobre a melhoria da qualidade da vida desta região. Desenvolver o turismo cultural, histórico ou de patrimônio se constitui em uma oportunidade de dinamizar esse sítio, mas em contrapartida, à prática desse tipo de atividade no bairro ainda está condicionada a ações de iniciativa privada e da

sociedade civil, de maneira que ainda encontra-se em conflito de interesse como a insuficiência de recursos humanos, material e burocrático, limitando a participação do setor privado na gestão do patrimônio cultural.

A partir do que foi apresentado, deduz-se que o presente estudo colabora para a elaboração de novos trabalhos acadêmicos que sejam direcionados a infraestrutura urbana de centros antigos e ao Turismo de Patrimônio Cultural, uma vez que o estado, mas precisamente em Natal, abrange um enorme patrimônio histórico cultural, podendo estes sítios ser desenvolvidos como mais um produto turístico para o estado, além de trazer à tona a importância da preservação e conservação desses espaços e de reacender a cultura e a história da capital potiguar.

Diante das relações estabelecidas entre a requalificação, patrimônio cultural e a atividade turística, o presente estudo buscou trazer contribuições para o debate das possibilidades do uso turístico sustentável do patrimônio cultural do bairro da Ribeira em Natal/RN. Além de apresentar a importância de ações e projetos tem de promover a recuperação do patrimônio e a revitalização comercial do bairro, trabalhando em conjunto com todos os envolvidos para que possamos assegurar um resultado positivo.

6 Referências Bibliográficas

ABREU, Regina. A emergência do patrimônio genético e a nova configuração do campo do patrimônio. *In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. (Orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos.* 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

ALMEIDA, Marco Antonio Ramos de. Apresentação. *In: ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO. Os Centros das Metrôpoles: Reflexões e Propostas para a Cidade Democrática do séc. XXI.* São Paulo: Editora Terceiro Nome: Viva o Centro: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

ANDRADE, João Vicente. Turismo. **Fundamentos e Dimensões.** São Paulo: Ática, 1997

ARRAIS, Raimundo. Introdução. *In: CASCUDO, Luiz da Câmara. Crônicas de Origem. Natal: EDUFRN, 2005.* *In: _____; ANDRADE, Alenuska; MARINHO, Márcia. O corpo e a alma da cidade: Natal entre 1900 e 1930.* Natal: EDUFRN, 2008.

ARANTES, Antonio Augusto. **A Preservação de Bens Culturais como Prática Social.** Revista de Museologia. São Paulo, ano 1, n. 01, p. 12-16, 2000.

ATAIDE, R. M.; MARTINO, N.; SCHEER, M.; SOUZA, D. OLHOS DA RIBEIRA: PROPOSTA INTEGRADA DE REQUALIFICAÇÃO PARA O BAIRRO DA RIBEIRA. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 3, n. 2, p. 146-153, 29 ago. 2018.

BARDIN, LAURENCE. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural.** Coleção Turismo. 4ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 9-27.

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo de turismo.** Campinas: Papyrus, 2006.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Pearson setembro, 2007.

BATISTA, C. M. **Memória e identidade**: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. Caderno Virtual de Turismo, vol. 5, nº 3, p. 27-33, 2005.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 7 ed. São Paulo: SENAC, 2002.

BERELSON, B. **Content analysis in communication research**. New York: Hafner; 1984.

BERTHOUD, Gerald. Mercado. In: SACHS, Wolfgang. **Dicionário do Desenvolvimento**: guia para o conhecimento como poder. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 132-154

BOULLON, R. C. **Planificación del espacio turístico**. México: Trillas, 1990

BORJA, J.; CASTELLS, M. **Local y Global**: la gestión de las ciudades en la era de la información. Madrd: Taurus, 1997.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. 3 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. p. 11-16.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo).

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. 4 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da Cidade do Natal**. 3.ed. Natal: IHG/RN, 1999.

_____. Cidade do Natal. In: EMERECIANO, João Gothardo Dantas. (Org.). **Natal Não-Há-Tal**: Aspectos da História da Cidade do Natal. Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo, Natal: Departamento de Informação, Pesquisa e Estatística, 2007, p. 41-46.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Natal para o ano 2000**. *A República*, Natal, 21 jan. 1944.

CAVALCANTE, E.; MARQUES, E.; SAMPAIO, A. L.; CARDOSO, R.; LIRA, F.; TRINDADE, L.; DO NASCIMENTO, J. B. +RIBEIRA: PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO BAIRRO DA RIBEIRA EM NATAL/RN. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 3, n. 2, p. 169-176, 29 ago. 2018.

CERVO, Amado Luiz. SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHOAY, Françoise. **A Alegria do Patrimônio**. 3 ed. São Paulo: Unesp, 2006.

CHUVA, Márcia. **Preservação do patrimônio cultural no Brasil**: uma perspectiva histórica, ética e política. In: CHUVA, Márcia e NOGUEIRA, Antonio Gilberto (Orgs.) Patrimônio Cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, FAPERJ, 2012.

CLEMENTINO, M. DO L. M.; SOUZA, M. A. A. **Conjuntura urbana**: Como andam Natal e Recife. Rio de Janeiro: Letra Capital - Observatório das Metrôpoles, 2009.

COOPER, C. Hall, M. C. & Trigo, L. G. **Turismo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COSTA, Everaldo Batista. **A concretude do fenômeno turismo e as Cidades – Patrimônio -Mercadoria**. Uma abordagem geográfica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2010, 178p.

DANTAS, Fabiana Santos. **O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)**: um estudo de caso em direito administrativo. Revista de Direito Administrativo, Rio de Janeiro, v. 264, p. 223-243, set/dez. 2013.

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ELALI, G. A. **Imagem Sócio-ambiental de Áreas Urbanas**: um estudo na Ribeira, Natal, RN-Brasil. UFRN, 2006.

FERREIRA, V. Matias e CRAVEIRO, Teresa. **“Reabilitar ou requalificar a cidade?”** *Sociedade e Território* 10/11, ano 4/ Dezembro 1989.

FERREIRA, V. Matias, Lucas, J. e GATO, M. A. Requalificação urbana ou reconversão urbanística? In: **A cidade da Expo98** – uma reconversão na Frente Ribeirinha de Lisboa, 1999.

FLINK, U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Pensa, 2013.

FONSECA, Maria Cecília L. Da modernização à participação: a política federal de preservação nos anos 70 e 80. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, n. 24, 1996, p. 153-164.

FONSECA, Maria Cecília L. **O Patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

FONSECA, Maria. Cecília L. **Para além da pedra e cal**: Por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario. (Orgs.) *Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 56-76

FURTADO, Edna. **A “Onda” do turismo na cidade do sol**: a reconfiguração urbana de Natal. Tese de Doutorado, CCHLA, UFRN, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais**. Scielo, 2004.

GOODE W. J, Hatt PK. **Métodos em pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional; 1979:422.

JACOBI, Pedro. **Políticas Públicas**: uma agenda de questões e indagações no contexto da transição. Perspectiva, São Paulo, 1989.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5 ed. São Paulo: Unicamp, 2003.

MAGALHÃES, Aloísio. **E Triunfo?**: a questão dos bens culturais no Brasil. Rio de Janeiro/Brasília: Nova Fronteira / Fundação Nacional Pró-memória, 1985.

MASCARÓ, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. **Infra-estrutura urbana**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.

MEYER, Regina Maria Proserpi. **Atributos da Metrópole Moderna**. São Paulo em Perspectiva São Paulo, volume 14, n. 04, p.105-110, 2000.

MIRANDA, J. M. **Evolução Urbana de Natal em 400 anos: 1599-1999**. Prefeitura do Natal e Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Natal, 1999.

MONTEIRO, C.; TRIGUEIRO, E. ROAZZI, A et al. **Morar no centro**: pesquisa de demanda habitacional no centro histórico de Natal. Relatório de Projeto de Pesquisa. Natal: UFPE/UFRN, 2003.

NASCIMENTO, José Clewton. **(Re)descobriram o Ceará?** Representações dos sítios históricos de Icó e Sobral: entre areal e patrimônio nacional. 2008. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana**: metodos de investigacion cualitativa. Bilbao, Universidad de deusto, 1989.

OLIVEIRA, Giovana Paiva de. **A cidade e a guerra**: a visão das elites sobre as transformações do espaço da cidade do Natal na Segunda Guerra Mundial. 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Carta de turismo cultural**. ICOMOS, 1976.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do Turismo**: teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph, 2005.

_____. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil**: módulo operacional 2 – Mobilização. Brasília: Ministério do Turismo, 2007

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

ROLNIK, Raquel. **A Cidade e a Lei**: Legislação, Política Urbana e Territórios na Cidade de São Paulo. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 1999.

SANTANA, Agustín. **Antropologia do Turismo**: analogias, encontros e relações. São Paulo: Aleph, 2009 (Série Turismo)

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: EDUSP, 2002.

SILVA, André Araújo da; MEDEIROS, Kalianny Bezerra de; LACERDA, Juciano de Sousa; **Apropriação do Circuito Cultural Ribeira como Expressão Cultural**: Uma Problematização a partir das Teorias da Comunicação.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a Cidade**: Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. **Segmentação do Turismo**: marcos conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

TAMASO, Izabela. “Paradoxos da Conservação Patrimonial na cidade de Goiás (Brasil): o debate cultural acerca dos lampiões e das pedras”. In ROSAS, M., TOBAR, J. & ZARATE, A. (eds.): **Arte y Patrimonio Cultural**: inequidades y exclusiones. Cauca: Editorial Universidad del Cauca, 2011.

TESCH, Renata. **Qualitative research**: analysis types and software tools. Basingstoke: The Falmer Press, 1990.

TRIGUEIRO, E.; MEDEIROS, V. **The bridge, the market, a centrality forever lost and some hope**: studying alternatives for re-qualifying an old town centre. Proceedings, 6th International Space Syntax Symposium, İstanbul, 2007. Também disponível em:
<http://www.spacesyntaxistanbul.itu.edu.tr/papers%5Clongpapers%5C036%20-%20Triguerio%20Medeiros.pdf>

VERBI, Software. Consult. Sozialforschung. **MAXQDA 12: guia de introdução**. Berlin: GmbH, 2016. Disponível em: <<https://www.maxqda.com/wp/wp-content/uploads/sites/2/Getting-Started-Guide-MAXQDA12-ptbr.pdf>>. Acesso em: Agosto, 2019.

APÊNDICE 1 – Questionário Direcionado a Empresas do Bairro da Ribeira em Natal/RN.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG
CAMPUS DE NATAL – CAN
CURSO DE TURISMO**

O questionário a seguir faz parte da pesquisa “**REQUALIFICAÇÃO URBANA DE NATAL**: um estudo dos projetos de valorização urbana do bairro da Ribeira em Natal/RN e sua relação com o turismo”, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da docente Maria Marta de Moura Vieira, sob orientação do professor Dr. Wellington Medeiros de Araújo. As respostas às questões aqui presentes serão utilizadas apenas com finalidades didáticas, sendo, seus usos, de interesse puramente acadêmicos, visando a interpretação do fenômeno turístico e de suas melhorias na adequação social.

Faixa etária do entrevistado:

De 18 a 24 anos () De 25 a 35 anos () De 36 a 50 anos () A partir de 51 anos ()

Masculino () feminino ()

Questões:

1. Há quanto tempo você trabalha na empresa?
2. Qual a sua função na empresa?
3. Como você vê o bairro da Ribeira nos dias de hoje em relação à infraestrutura?
4. Qual o grau de importância que o bairro da Ribeira tem para a cultura de Natal e do RN?

5. Quais medidas você, como setor privado, poderia aplicar para ajudar na redução da degradação do bairro?
6. Quais motivos podem estar levando as pessoas a deixarem de frequentar o bairro, e vocês, empresários (as), de encerrarem seus negócios na região?
7. Há muitas dificuldades que a empresa apresenta hoje com relação ao bairro? Se sim, quais? Como outros setores poderiam ajudar?
8. Foi realizada uma pesquisa no bairro da Ribeira pela Fecomércio em outubro de 2018, e ela diz que 55,8% dos entrevistados alegam que a falta de investimento público afeta diretamente na falência de negócios no bairro. Como as empresas presentes no bairro poderiam contribuir, junto ao setor público, na melhoria do bairro?
9. Como as ações de requalificação urbana afetam a empresa? Elas são importantes para o negócio? Você teria interesse em ajudar nos projetos de requalificação do patrimônio histórico e cultural do bairro?
10. A empresa participa ou incentiva iniciativas culturais e eventos que acontecem no bairro?

Sim () Não () pouco ()
11. Você sente a presença do turismo no bairro?

Sim () Não () pouco ()
12. O turismo cultural pode trazer algum tipo de contribuição para o comércio do bairro? De que tipo?
13. Quais os aspectos que poderiam motivar as pessoas a visitarem o bairro?
14. Quais as suas expectativas para o futuro da Ribeira?

APÊNDICE 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE que foi utilizado com os sujeitos da pesquisa.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

CAMPUS DE NATAL – CAN

CURSO DE TURISMO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre **“REQUALIFICAÇÃO URBANA DE NATAL: um estudo dos projetos de valorização urbana do bairro da Ribeira em Natal/RN e sua relação com o turismo”**, e está sendo desenvolvida pela docente Maria Marta de Moura, do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, sob a orientação do Prof. Dr. Wellington Medeiros de Araújo.

O estudo tem como principal objetivo analisar os efeitos que as ações de requalificação urbana, implementadas no bairro, contribuem para o setor privado e na afirmação como centro histórico e produto turístico da cidade do Natal/RN.

Solicitamos a sua colaboração para realizar o procedimento de entrevista com tempo médio de duração de 30 minutos, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área do Turismo e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Natal, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante ou responsável legal

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Maria Marta de Moura Vieira, telefone: 84 99818-0464 ou para o Departamento de Turismo UERN/CAN – Endereço: Av. Dr. João Medeiros Filho, 3419 - Potengi, Natal - RN. CEP 59.120-200 E-mail: natal@uern.br Campus Natal – Fone: (84) 3207-8789 / 3207-2889